

Um Romance de Estréia

EVARISTO DE MORAIS FILHO

Copyright de LEITURA

Nascido em 1894, com uma incrível ascendência intelectual, cercado por todos os lados de espíritos ilustres na sua família — neto de Thomas Henry Huxley e sobrinho por linha materna de Mathew Arnold e Mrs. Humphry Ward, além do seu irmão mais velho Julian Huxley — não poderia Aldous Huxley deixar assim de responder à voz do sangue, enfiando-se decididamente pelas coisas do espírito. Estreou em 1916 com um livro de versos, intitulado "The Burning Wheel". Tornou a publicar outro livro de poemas em 1918, "The Defeat of Youth, and other poems". E ainda poesia em 1920, "Leda". Mas nesse mesmo ano aparece com um livro de contos, que não despertou grande atenção no mundo literário, "Limbo".

Em 1921, dá a público então "Crome Yellow", o seu primeiro romance propriamente dito, que fez com que a crítica oficial londrina se voltasse para esse jovem de 27 anos de idade, que já demonstrava um inconfundível poder de ironia de "humour" a respeito da sociedade do seu tempo, atacando-a ferinamente, mesmo quando parece aceitá-la. Por essa época, trabalhava Huxley em "The Athenaeum", com John Middleton Murry e Katherine Mansfield, que viria a alcançar êxito e fama na sua carreira literária também em 1921, com a publicação do seu livro de contos "Bliss".

Nota-se nesse seu primeiro romance uma forte influência da cultura

francesa, principalmente da maneira de apresentar os personagens de Anatole France. Alguns grã-finos se reúnem em Crome, em pleno meio rural, para passar as suas férias numa histórica mansão que é de propriedade de um deles, e não perdem oportu-



Aldous Huxley

nidade para exibir erudição, finas frases, ditos excêntricos, e assim passam a vida. À maneira de um químico que colocasse diversos elementos dentro de uma redoma para assistir

calmamente o resultado das suas misturas e combinações, levou Huxley esse seu grupo de personagens, uns místicos, outros sonhadores, outros ainda sensuais, tímidos, estúpidos, grotescos, até o campo, deixou-os conversar entre si, e, muito do alto, ficou a observá-los em seus conflitos de opinião. Mas há muito pouca vida, verdadeiramente humana. O autor toma uma atitude de inteira inocência perante os seus personagens, finge até que não os conhece, não se confunde com eles, não os odeia — os ama decididamente, registra somente a frio, como simples estenógrafo, o que eles vão dizendo. É um cientista a dissecar uma rã, colocado além do bem e do mal, interessado unicamente nos efeitos momentâneos da sua experiência. Pouco lhe importam os resultados finais das discussões daquelas pessoas que digerem os mesmos alimentos e respiram o mesmo oxigênio, embaixo do mesmo teto. Nenhuma pretende convencer as outras, querem é falar, soltar as suas "boutades", vender o seu peixe. Não interessa a identidade do comprador, nem o destino que irá dar à mercadoria.

Parecendo ser um desabusado, usando e abusando do sexo em seus romances, no fundo não passa Huxley de um puritano, que sempre procura ridicularizar os pecados da carne, os seus apetites, as suas estupidezes e os seus obscurantismos. A sua atitude de cinismo em face da vida é a atitude de um puritano de-

An advertisement for Casas Pernambucanas. It features a woman in a long, patterned dress standing on the right. A large speech bubble on the left contains the text: "Os melhores tecidos . . . As mais lindas padronagens . . . Os menores preços!". At the bottom, the name "Casas Pernambucanas" is written in a large, stylized font.

Os melhores tecidos . . .
As mais lindas padronagens . . .
Os menores preços!

Casas Pernambucanas